

RODA DE CONVERSA

TEMA: MOVIMENTO LGBT

Participantes: Marcélia Valente, Dj Dennys, Giovane Reis e Josefina Tranquilin

Texto resumido por Larissa Martins

Sorocaba, 08 de outubro de 2015.

Movimento LGBT

Marcélia: Apresenta os marcos históricos da organização política do Movimento LGBT.

- A resistência de Stonewall (EUA) em 1969 e a passeata comemorativa que se inicia no ano seguinte por conta da memória/comemoração da data;
- A comemoração pela legislatura de um político assumido eleito nos EUA em 1973, mas que sofre um assassinato no ano seguinte por um político religioso fundamentalista;
- A década de 80 com o auge da virose da AIDS e o estigma criado em torno do grupo gay e travestis;
- A retirada na década de 90 do termo homossexualidade da lista de doenças mentais (CID) do Conselho Mundial de Saúde;
- E, por fim, a troca do termo GLBT pelo LGBT por conta da visibilidade feminina para as questões de gênero em torno do movimento.

DJ Dennys: Traça o histórico de início e conformação da Parada do Orgulho LGBT de Sorocaba.

- A partir de 2004 o Grupo Girassol, de travestis e transexuais da cidade, iniciam o movimento de passeatas pelo centro da cidade como forma de reivindicar maior visibilidade e atenção às questões de saúde, cidadania e segurança desse grupo;
- Em 2006 essa passeata ganha proporções maiores, com mais envolvidos e as pautas se expandem para as outras identidades do movimento LGBT e assim inicia-se as Paradas do Orgulho LGBT de Sorocaba. O Dennys assume sua organização em 2008;
- Atualmente, funda-se a APOLGBT-Sor - Associação da Parada do Orgulho LGBT de Sorocaba, uma Organização não Governamental e expande-se a atuação do movimento em parceria com o SESC Sorocaba, o Coletivo Mandala, o Nós Diversos e o Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual da UFSCar-Sorocaba.

Giovane: integrante do Coletivo Mandala, de estudos sobre identidade e diversidade sexual, elabora um relato das atividades do grupo e a atuação do coletivo na cidade.

- Composto por estudantes LGBT's da UFSCar – apesar de não se vincularem institucionalmente e por promover a participação ampla de outras representatividades no coletivo -, que se reúnem para uma militância intelectual, de estudos sobre a homoafetividade; bem como um grupo de apoio aos estudantes que estão em processo de desconstrução de sua imagem e autopercepção da identidade sexual/gênero;
- Relata brevemente sobre intervenções de intolerância que sofrem mesmo no ambiente universitário
- Promovem ações em parceria com outras iniciativas vinculadas à militância LGBT e escolas a fim de possibilitar o livre expressar, a não repreensão por padrões e informar e gerar conhecimentos no âmbito educacional.

- Dennys e Giovane questionam quais as ações e garantias que haverão a partir do PMCS, relembando os fatos ocorridos no PME por conta da exclusão das pautas lgbt, afro e indígena que foram vetadas durante a votação.

- Jaqueline: elabora uma retomada do processo de constituição do PNC que traça as diretrizes em que devem ser embasadas a construção do plano municipal e aponta as 3 leis que já estão instituídas no município, restando a última etapa que se dará na conferência municipal de cultura que irá redigir o documento final do PMCS.

- Fina: por conta dos questionamentos que surgiram tanto da plateia quanto dos debatedores em relação ao legado do PMCS para o movimento LGBT, no sentido de promover as políticas públicas que o movimento traçar durante a construção desse documento e possibilitar que seja respeitado e aprovado de tal forma, Fina explana sobre a necessidade de se Resistir:

- A resistência a fim de se discutir o certo e o errado na sociedade de acordo com as várias realidades existentes, não somente àquelas vinculadas aos representantes do poder;
- Dessa forma, gerar visibilidade, articular ações, grupos, movimentos, iniciativas, políticas, atores e enfim, todos os interessados em promover as mudanças necessárias à realidade local.

A plateia participou durante as explicações dos debatedores e levantaram questões sobre a articulação do movimento LGBT e a educação, sobre as questões de gênero, outros coletivos presentes na cidade e parcerias com outros grupos – negros, artistas, jornalistas.

CONTRIBUIÇÕES/PROPOSTAS PARA A CULTURA LGBT

- Mapear GRUPOS, INDIVIDUOS, territórios dentro da própria composição dos participantes da Parada;
- Promover encontros, palestras, seminários, eventos, mostras, todos os tipos de ações que expandam as pautas lgbt's para a comunidade;
- Arte LGBT: criar incentivos legais de fomento à pesquisa e produção artística na temática; Edital LINC LGBT;
- Núcleo de Formação Cultural: organizado em 4 eixos – iniciação artística, cursos de curta/média duração, atualidades e gestão cultural – pode oferecer subsídios de formação para o movimento e suas atividades;
- Programa de qualificação profissional, assistência estudantil e atenção integral às questões específicas que dizem respeito às travestis e transexuais da cidade;
- Grupos e movimentos dos diversos segmentos se articularem, construirão ações conjuntas, gerar pautas específicas de cada área e seus desdobramentos e desenvolver indicadores do movimento na cidade, a fim de traçar metas para compor a agenda política da próxima década através do PMCS.